

## PROJETO COLUNI DO FUTURO – METODOLOGIAS ATIVAS COMO (POSSIBILIDADE DE) PROTAGONISMO DISCENTE

Cíntia Velasco Santos<sup>1</sup>  
Sílvia Pereira<sup>2</sup>  
Charleston José Sousa de Assis<sup>3</sup>  
Gisele dos Santos Miranda<sup>4</sup>  
Marcela Martins de Melo Fraguas<sup>5</sup>  
Ana Carolina Cassano Santos<sup>6</sup>

### RESUMO

As concepções de Metodologias Ativas são permeadas pelo posicionamento do estudante como coautor de sua formação escolar. Em outras palavras, interesses individuais e coletivos, autonomia, desenvolvimento do olhar crítico sobre a sociedade e protagonismo do aluno alicerçam as sequências didáticas no escopo dessas metodologias. Este estudo, que pretende contribuir com as discussões no IX Congresso Nacional de Educação, traz a experiência com Metodologias Ativas no projeto intitulado *Coluni do Futuro*, implementado em uma turma do Ensino Médio, no Colégio Universitário Geraldo Reis, unidade acadêmica da Universidade Federal Fluminense. O trabalho busca dialogar sobre a centralidade no estudante no processo de ensino-aprendizagem, a partir de práticas pedagógicas pautadas em Metodologias Ativas com diferentes componentes curriculares do Ensino Médio, nos chamados Ambientes Educacionais Inovadores. Com aporte teórico das Tecnologias Digitais na Educação Básica e das Metodologias Ativas, bem como a aplicação da pesquisa-ação como referencial metodológico, o estudo aponta para caminhos e transformações possíveis (e, também, desafios e limitações) na implementação de espaços de ensino-aprendizagem onde o estudante seja protagonista em sua construção de conhecimento, sendo incluído nas discussões sobre currículo, na tomada de decisões sobre os recursos utilizados – especialmente as tecnologias digitais que dialogam com seus interesses – e em sua autoavaliação.

**Palavras-chave:** Metodologias Ativas, Protagonismo Discente, Tecnologias Digitais na Educação Básica.

### INTRODUÇÃO

---

<sup>1</sup> Doutora em Educação pela PUC-Rio; Professora de Língua Inglesa no Colégio Universitário Geraldo Reis – Coluni UFF. [cintiavelasco@id.uff.br](mailto:cintiavelasco@id.uff.br)

<sup>2</sup> Doutora em Ciências pela UFRJ; Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Nutrição da UFF. [spereira@id.uff.br](mailto:spereira@id.uff.br)

<sup>3</sup> Doutor em História Social pela UFF; Professor de História no Colégio Universitário Geraldo Reis – Coluni UFF. [charlestonassis@id.uff.br](mailto:charlestonassis@id.uff.br)

<sup>4</sup> Doutora em Polímeros pela UFF; Professora de Química no Colégio Universitário Geraldo Reis – Coluni UFF. [giselemiranda@id.uff.br](mailto:giselemiranda@id.uff.br)

<sup>5</sup> Doutora em Língua Portuguesa pela UERJ; Professora de Língua Portuguesa no Colégio Universitário Geraldo Reis – Coluni UFF. [marcelafraguas@id.uff.br](mailto:marcelafraguas@id.uff.br)

<sup>6</sup> Mestre em Clínica e Reprodução Animal pela UFF; Professora de Biologia no Colégio Universitário Geraldo Reis – Coluni UFF. [anacassano@id.uff.br](mailto:anacassano@id.uff.br)

A evasão escolar nas redes públicas de Educação Básica do Brasil, além de grande impacto negativo para o desenvolvimento econômico e tecnológico do país, é um dos fatores que mais contribui para a manutenção das desigualdades sociais. Dados do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) mostram que, em média, meio milhão de jovens acima de 16 anos abandonam a escola por ano e que apenas 6 em cada 10 estudantes concluem o Ensino Médio antes dos 24 anos, no Brasil.

Dentre as principais causas para a evasão escolar estão a vulnerabilidade social e a consequente necessidade de entrada no mundo do trabalho, a retenção, a distorção idade/série, o desconhecimento sobre o papel crucial da escola na formação dos sujeitos, a ausência de políticas públicas para permanência dos estudantes mais vulneráveis, a violência e a falta intrínseca de interesse pelo conhecimento oferecido na educação escolar (DSSBr, 2023; Néri, 2009).

O projeto *Coluni do Futuro – Metodologias Ativas como (possibilidade de) protagonismo discente*<sup>7</sup> direciona o olhar dos docentes participantes para os aspectos que podem levar ao desinteresse no conhecimento escolar por parte dos estudantes e, conseqüentemente, à retenção ou à evasão. A implementação do projeto considera o reordenamento do espaço da sala de aula, os recursos disponíveis para as práticas pedagógicas e para a pesquisa, e outras metodologias como elementos centrais para promoção de maior interesse e participação dos alunos.

O projeto objetiva trazer para a formação dos estudantes do Ensino Médio, em uma escola da rede federal de Educação Básica – o Colégio Universitário Geraldo Reis da Universidade Federal Fluminense (Coluni/UFF) –, maior participação na tomada de decisões sobre sua aprendizagem, com promoção de maior autonomia e conexão com os saberes do currículo escolar. Trata-se de uma reformulação inspirada no modelo português das chamadas Salas de Aula do Futuro (*Future Classroom Labs*), que busca promover uma participação ativa dos estudantes, tornando-os coautores de sua aprendizagem (PORTUGAL, 2015).

As Salas de Aula do Futuro são espaços organizados de forma diferente das salas de aula ditas tradicionais, com mesas e cadeiras enfileiradas, docentes à frente e com maior tempo de fala, e estudantes majoritariamente ouvintes. Há, nessa nova configuração, estações de trabalho, onde diferentes competências e habilidades são demandadas e a fim de que os alunos possam acessar e dialogar com um mesmo saber, usando recursos diversos, em especial as

---

<sup>7</sup> Projeto fomentado pela Fundação Carlos Chagas de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ).

tecnologias digitais (TD). Nesse modelo, há 6 estações: investigar, compartilhar, interagir, criar, desenvolver e apresentar. Com isso, os estudantes podem se utilizar de diferentes estações para acessar o conhecimento ou mesmo desenvolver todo um projeto coletivo, que perpassa todas essas etapas.

Apropriando-se desse modelo de organização das aulas e do espaço de sala de aula, que no Coluni/UFF é chamado de Sala Ambiente Educacional Inovador (SAEI), o projeto *Coluni do Futuro* pretende, ainda, ser formativo aos professores dessa unidade escolar, no que tange às novas metodologias e às TD, e, também, aos professores de outras redes públicas do Estado do Rio de Janeiro. Há urgência na redução da evasão escolar e um projeto que posicione o estudante como sujeito ativo de sua aprendizagem tem potencial para contribuir em prol dessa redução.

Este estudo, que é resultado parcial do projeto, e o *Coluni do Futuro* em si, apoiam-se, principalmente, em três alicerces. O primeiro é o debate sobre as TD na Educação Básica, no qual busca-se superar as dicotomias simplistas de presença/ausência e inovação/obsolescência, que acabam por responsabilizar a comunidade escolar, e olhar mais atentamente para o letramento digital dos estudantes, para as desigualdades de acesso, para as limitações impostas pelas políticas públicas para a Educação e para a apropriação crítica dos recursos tecnológicos. A apropriação crítica das TD contribui para a compreensão do papel desse setor na engrenagem das desigualdades sociais (BARRETO, 2017).

O segundo alicerce é a incorporação das metodologias ativas aos processos de ensino-aprendizagem, como fator motivador de maior participação dos estudantes. Trata-se de atribuir um papel mais ativo aos alunos e, conseqüentemente, melhorar a relação dos estudantes com os saberes adquiridos na escola. O terceiro alicerce do estudo é o protagonismo discente. Para Souza (2007), o protagonismo do aluno favorece o reconhecimento de suas próprias potencialidades, a identificação das dificuldades (e proposição de caminhos pra superá-las), para a promoção de sua autonomia e de sua participação ativa na vida escolar, conforme preconiza o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).

## **METODOLOGIA**

O Colégio Universitário Geraldo Reis atende estudantes da Educação Infantil ao Ensino Médio, com entrada através de sorteio público. Por se tratar de um colégio universitário, recebe

muitos estudantes de graduação em seus estágios e programas de iniciação científica e docente. O Coluni/UFF dispõe de boa estrutura física e quadro docente composto por especialistas, mestres e doutores. É uma unidade acadêmica importante para as licenciaturas da Universidade Federal Fluminense e uma escola de referência para o município de Niterói, no Estado do Rio de Janeiro.

A turma-piloto, atendida pelo projeto, conforme descrito na Introdução, é uma turma do Ensino Médio com algumas lacunas na aprendizagem, questões importantes de relacionamento interpessoal e casos de retenção e distorção idade/série, aspectos que levaram à escolha desse grupo para a aplicação do *Coluni do Futuro*. Compartilhar com esses estudantes a tomada de decisões sobre os conteúdos do currículo, a sequências didáticas e os recursos utilizados é uma estratégia para elevar sua autoestima e seu protagonismo, na busca por melhores relações tanto em relação ao tratamento entre os sujeitos envolvidos na aprendizagem quanto na mobilização de saberes.

O projeto conta com dois professores orientadores das áreas de História e Nutrição, quatro professores bolsistas das áreas de Linguagens, Biologia e Química, cinco bolsistas de graduação em licenciaturas e três estudantes bolsistas da turma-piloto, todos na modalidade Capacitação Técnica (TCT) da Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ). Os professores orientadores e os professores bolsistas reúnem-se quinzenalmente para discutir as leituras recomendadas e as atividades relacionadas do projeto. Cada professor participante reúne-se semanalmente com os bolsistas de graduação e da turma-piloto para trocas de experiências, orientações e organização das atividades na SAEI.

A Sala Ambiente Educacional Inovador do Coluni/UFF conta com climatização adequada, internet, TV, projetor, lousa interativa, *tablets*, computador, impressora 3D, câmera fotográfica, microfone, equipamentos de iluminação, mesas, cadeiras, banquetas e pufes. Organiza-se, como já mencionado, em estações de trabalho que podem ser reconfiguradas, conforme a necessidade e os objetivos das atividades realizadas. Os recursos foram adquiridos com verba da FAPERJ, assim como a concepção das bolsas, mediante aprovação do projeto. A Figura 1 mostra uma das configurações possíveis da SAEI:



Figura 1 – SAEI – Coluni UFF

A metodologia do projeto é a pesquisa-ação, compreendida como pesquisa interativa que identifica um problema de ordem social, suas possíveis causas e atua para trazer transformações (GESTRADO, 2019). Na pesquisa-ação, todos os participantes são sujeitos do processo. Na implementação do projeto *Coluni do Futuro*, os problemas de ordem social estão nas lacunas evidenciadas na aprendizagem da turma-piloto e a presença, nesse grupo, de estudantes com distorção idade/série. Desafios que podem impactar negativamente em sua trajetória acadêmica e profissional, e em suas ações como sujeitos sociais.

Além do cenário de defasagem escolar provocado pelo período pandêmico, a falta de interesse intrínseco na educação escolar está no cerne dos problemas de ordem social identificados na turma em questão. Assim, a aplicação de um projeto que reposicione os estudantes como coautores de seu processo de ensino-aprendizagem tem potencial transformador. A pesquisa-ação, nesse caso, permite que, tanto os professores participantes quanto os estudantes atendidos e, ainda, as práticas escolares em si, sejam sujeitos da pesquisa.

Inseridas nessa pesquisa-ação estão as metodologias ativas, que orientam as sequências didáticas com tecnologias digitais (TD), na SAEI. As metodologias ativas são compreendidas como um conjunto de práticas pedagógicas que atribuem centralidade ao estudante no processo de ensino-aprendizagem. Buscam reposicionar o professor como orientador da aprendizagem e o estudante como corresponsável pelos percursos escolhidos (CHRISTENSEN; HORN, STAKER, 2013). São exemplos de metodologias ativas o estudo de caso, a rotação por estações, a gamificação, a aprendizagem por projetos e a sala de aula invertida.

Vale ressaltar que as metodologias ativas não envolvem apenas mudanças físicas na escola ou abrangências virtuais do trabalho em rede, conectado e tecnológico. Segundo Debald

(2020), o uso dessas metodologias pressupõe uma mudança pedagógica, nos modos de ser, agir e se relacionar dos sujeitos envolvidos no ensino-aprendizagem.

Na SAEI do projeto *Coluni do Futuro*, os docentes participantes, com a colaboração dos estudantes da turma-piloto, apropriam-se dessas metodologias para aplicação dos conteúdos do currículo. Com os recursos da SAEI, os estudantes realizam, por exemplo, estudos de caso que resultam em atividades de júri-simulado e de produção de documentários, desenvolvem jogos facilitadores da aprendizagem, aplicam conteúdos adquiridos em criação de tirinhas e outros gêneros textuais, e articulam o que aprendem nos demais espaços da escola com as TD da SAEI. Em todas as atividades, atuam como autores ou coautores, definem os recursos mais adequados aos objetivos, exercitam diferentes competências e adquirem novas habilidades. As Figuras<sup>8</sup> 2, 3, 4, 5 e 6 mostram os estudantes em diferentes atividades, utilizando diferentes recursos.



Figura 2 – Rotação por estações – estação “apresentar” – Língua Portuguesa



Figura 3 – Estudo de caso – preparação para júri-simulado – História



Figura 4 – Gamificação – uso do simulador PHET – Química



Figura 5 – Sala de aula invertida – pesquisa sobre invertebrados para criação de terrário - Biologia

<sup>8</sup> Todos os estudantes fotografados autorizaram o uso de sua imagem para fins acadêmicos junto ao Coluni UFF.



Figura 6 – Rotação por estações – criação de tirinhas – Língua Inglesa

As metodologias ativas mais aplicadas na SAEI têm sido a rotação por estações, a sala de aula invertida e o estudo de caso. A escolha por essas metodologias está atrelada ao interesse dos estudantes, ao espaço físico, aos recursos disponíveis e ao conteúdo do currículo.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto *Coluni do Futuro* teve início com a turma-piloto em março de 2023 e será “finalizado” em dezembro de 2024. Considerando questões relacionadas ao acesso às TD e à aplicação das metodologias ativas, o projeto tem promovido boa articulação entre os estudantes e os saberes, quando mediados por TD. Acerca do protagonismo discente, esse ambiente inovador, no contexto do Coluni/UFF, tem estimulado o engajamento dos alunos, a criatividade e a colaboração, especialmente entre aqueles estudantes considerados menos participativos em um ambiente dito tradicional.

O cérebro tem motivação intrínseca para aprender o que reconhece como significativo, especialmente aquilo que tenha conexão com o que já é conhecido, que atenda às expectativas ou que seja estimulante e agradável. Oportunizar uma aprendizagem mais significativa e relevante para os alunos, permitindo que eles participem ativamente das atividades em sala de aula, tem promovido importantes mudanças na postura dos alunos, no percurso da pesquisa-ação.

Esses estudantes vêm desenvolvendo habilidades sociais, cognitivas e emocionais, além de maior interesse nos conteúdos apresentados. As metodologias ativas têm proporcionado mais cooperação, trabalho em equipe, pensamento crítico e resolução de problemas, por permitir que

os estudantes apliquem os conhecimentos de forma prática e significativa, com gradual elevação de sua autonomia.

O constante retorno aos alicerces do projeto *Coluni do Futuro*, durante as reuniões de planejamento, tem permitido identificar as potencialidades e limitações ou desafios para sua implementação, execução e resultados esperados. No que tange às tecnologias digitais na Educação Básica, são percebidas boas contribuições dos estudantes, tanto para as escolhas das TD adequadas às propostas pedagógicas quanto para a ampliação de seu repertório, apropriação e letramento digital. Entretanto, em função da heterogeneidade da turma – em termos de classe social e acesso às TD – e do próprio histórico de fragilidade das políticas públicas para informatização dos espaços escolares, há diferentes níveis de engajamento dos estudantes nas propostas.

Essas diferenças se evidenciam no protagonismo dos alunos participantes do *Coluni do Futuro*. Embora a promoção do protagonismo e de maior autonomia seja estimulada pelo projeto e parcialmente alcançada, as desigualdades no acesso às TD, que não são mitigadas pelo frágil investimento das políticas públicas, impactam na forma como os estudantes se apropriam da SAEI, das metodologias ativas e de sua trajetória para a aprendizagem. Vale ressaltar que o projeto só tem sido possível com verbas específicas, disponibilizadas por uma agência de fomento. Sem esse investimento, não é possível mensurar a capacidade dessa unidade escolar de implementar um projeto desse porte.

Por se tratar de uma pesquisa-ação com duração de 24 meses, há expectativa de resultados positivos para a aprendizagem e para as transformações esperadas: maior articulação dos estudantes com os conhecimentos do currículo escolar e, como resultados, maior percepção da importância desses saberes para sua formação, redução da retenção, promoção da autonomia e do protagonismo discente.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

É evidente a necessidade de uma formação crítica dos alunos para a temática das TD na Educação Básica. Os estudantes atendidos pelo projeto ainda se posicionam como consumidores acríticos de tecnologias digitais. Segundo Selwyn (2016), isso permite, em muitas ocasiões, que essas TD assumam o protagonismo no lugar dos estudantes e docentes e



configurem o processo de ensino-aprendizagem, repetindo as dicotomias presença/ausência, moderno/obsoleto, viável/inviável.

De forma isolada, a simples mudança de ambiente e a inserção das TD às práticas escolares, diferentemente do que é preconizado pelo setor de tecnologias para a Educação, não dão conta de resolver as lacunas na aprendizagem e de modificar a relação dos estudantes com os saberes e com a escola. Entretanto, é consenso entre os professores participantes do projeto *Coluni do Futuro* que a mediação pedagógica em um ambiente educacional inovador, o planejamento adequado e a centralidade do processo no estudante têm ampliado a participação dos alunos, impactado positivamente em sua autoestima e atribuído a eles maior responsabilidade na construção de seu conhecimento e na apropriação dos saberes.

O projeto tem sido uma boa mola propulsora para mudanças necessárias tanto nas práticas docentes quanto na forma como os estudantes se articulam para acessar o conhecimento. Os professores participantes têm redimensionado o olhar sobre seu próprio modo de se relacionar com os conteúdos do currículo e com os estudantes. É esperado que a avaliação final do projeto Coluni do Futuro, em 2024, evidencie a importância de se atribuir ao estudante o protagonismo em sua formação escolar.

## AGRADECIMENTO

À Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ).

## REFERÊNCIAS

BARRETO, Raquel G. Objetos como sujeitos: o deslocamento radical *In*: FERREIRA, Giselle M. S.; ROSADO, Luiz A. S.; CARVALHO, Jaciara S. (org.) **Educação e tecnologias**: abordagens críticas. Rio de Janeiro: Unesa, 2017.

CHRISTENSEN, Clayton; HORN, Michael B.; STAKER, Heather. Ensino Híbrido: uma inovação disruptiva? Uma introdução à teoria dos híbridos. **Clayton Christensen Institute. Fundação Lemann e Instituto Península**, 2013. Disponível em <https://www.christenseninstitute.org/publications/ensino-hibrido/>. Acesso em agosto de 2023.

DEBALD, Blasius (Org.). **Metodologias Ativas no Ensino Superior**: o protagonismo do aluno. Porto Alegre: Penso Editora, 2020.

DSSBr - DETERMINANTES SOCIAIS DA SAÚDE. **Evasão escolar no Ensino Médio atinge meio milhão de estudantes por ano e perpetua desigualdades**. 2023. Disponível em



<https://dssbr.ensp.fiocruz.br/evasao-escolar-no-ensino-medio-atinge-meio-milhao-de-jovens-por-ano-e-perpetua-desigualdade-alerta-estudo-do-pnud-e-firjan-sesi/>. Acesso em 05/10/2023.

GESTRADO - GRUPO DE ESTUDOS SOBRE POLÍTICA EDUCACIONAL E TRABALHO DOCENTE. **Pesquisa-ação**. 2019. Disponível em <https://gestrado.net.br/verbetes/pesquisaacao/>. Acesso em setembro de 2023.

NÉRI, Marcelo Côrtes (Org.). **Tempo de permanência na escola e as motivações dos sem-escola**. Rio de Janeiro: FGV, 2009.

PORTUGAL. **Laboratórios de Aprendizagem: cenários e histórias de aprendizagem**. 2015. Disponível em [fcl.eun.org](http://fcl.eun.org). Acesso em julho de 2023.

SELWYN, Neil. **Is technology good for education?** Cambridge: Polity Press, 2016.

SOUZA, R. M. de. **O discurso do protagonismo juvenil**. 2006. Tese de Doutorado em Sociologia - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.